

**CORRELAÇÃO ENTRE EXPRESSÃO CELULAR DE PROTEÍNAS REGULADORAS DO COMPLEMENTO E A RESPOSTA CLÍNICA DE UMA COORTE DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE TRATADA COM RITUXIMABE**

Andre Lucas Ribeiro, Tadeu Ludwig do Nascimento, Ricardo Henrique Bilycz Corrêa, Manoela Merolillo Marimon, Alan Pagnoncelli, Cristiano Kohler Silva, Cesar Luis Hinckel, Marina Henkin Behar, Monise Luciane Paz Schittler, João Carlos Tavares Brenol, Ricardo Machado Xavier, Claiton Viegas Brenol, Odirlei André Monticielo, Charles Lubianca Kohem, Penelope Esther Palominos, Nizele Aparecida Nilson Calegato, Rafael Mendonça da Silva Chakr, Daniela Viecceli Cervantes, Nicole Pamplona Bueno de Andrade, Daniel Luis Zanchet, Iuri Jeronimo da Rocha Siqueira

A artrite reumatóide (AR) é uma doença auto-imune de etiologia desconhecida, caracterizada por poliartrite periférica, simétrica, que leva a deformidade e destruição das articulações. O Rituximabe age ligando-se à molécula CD20 da célula B induzindo a apoptose, lise mediada pelo complemento ou morte celular mediada por macrófagos. A resistência a esse fármaco pode estar relacionada com a expressão aumentada de algumas proteínas reguladoras do complemento. Assim, este trabalho tem como objetivo averiguar a possível correlação entre a intensidade de expressão de CD55, CD59, CD35 e CD46 nos linfócitos B dos pacientes antes e após o tratamento com rituximabe, o nível de depleção e tempo para repopulação destas células e a resposta clínica. Serão avaliados 10 pacientes com diagnóstico de AR em acompanhamento no ambulatório de doenças reumáticas do Serviço de Reumatologia/HCPA com indicação clínica para tratamento com rituximabe. Receberão 2 infusões de rituximabe de 1g, separadas em 2 semanas. Resposta clínica positiva será definida se o paciente atingir uma resposta clínica superior a 20% conforme os critérios clínicos estabelecidos pelo Colégio Americano de Reumatologia (ACR) e a recaída clínica será definida quando a resposta clínica tiver uma queda abaixo de 20% de melhora do basal. Os pacientes serão acompanhados nesse protocolo por um período máximo de 24 meses. O estudo está em fase de coleta de dados.